

Assignatura
POR ANNO. . . . 108000

Breve e completo restabelecimento é o que lhes deixamos.

Despedida. — Depois de alguns dias e r nós, retrou-se para e Roze a a. Ama. sr. D. Florippe Gomes R beiro com suas interessantes filhas e o sympathico Diogniño. Agradece-mos a vizita de despedida que recebemos.

De Regresso. — Regressou de Bahia a Exma. sr. D. Anna R drignes em companhia de seu filho o sr. Augusto Luiz Rodrigues.

Acceitem os nossos cumprimentos.

Carnaval. — Hoje, amanhã e depois são os tres dias destinados ás folias carnavalescas. O club dos Invisiveis que tanto nos promettien em seus programmaes e annuncios, naufragou nos rochedos das duas margens, salvando-se toda tripulação.

Nimguem morreu.... antes assim.

A Estação. — Temos em nosso poder o numero 3 deste interessante jornal de modas.

Alem dos bellós figurinos da ultima moda, traz a parte litteraria e um lindo soneto.

O Lenço.

Agradecemos a remessa.

Diario do Commercio. — Este interessante jornal tem-se tornado de dia a dia mais agradável a seus leitores.

No ultimo domingo distribuiu o seu Supplemento Litterario enriquecido com a bella estampa — As Coquettes d' Arles.

Agradecemos pelo exemplar que recebemos.

A doudice é o estado normal da humanidade.

Antonio Parreiras.

Deste notavel paizagista, que está na Italia, recebemos em cartão com a lista de seus bellos quadros expostos na Corte. Agradecemos.

Modas. — Começamos hoje a publicar na secção competente a serie de modas que fazem o ornamento das nossas elegantes.

As de hoje trazem a data de 15 de Fevereiro proximo passado e continuaremos a publicar que formos recebendo d' A Estação, interessante jornal de modas editado pela casa dos srs. Lombaerts C.

«A Petala» Temos sobre a mesa este pequeno periodico publicado na Corte sob a redacção dos srs. Paulo Latour e Henrique Bazin.

E' bem indigido e noticioso. Agradecemos e desejamos a colloguiha longa vida.

De Pasagem. — Passou por esta villa com destino a Taubaté o sr. Ezequiel Souto Villaga, digno gerente da Gazeta de Rezende.

Agradecemos ao distincto collega o seu cartão de vizita que nos endereçou da estação.

Circular. — Do sr. Dr. Silvino Bráulio Cesar recebemos uma circular offerecendo os seus servicos de advogado na cidade de S. Paulo. Agradecemos.

Juiz. — O réo sabe que é accusado de ter furtado um relógio de cima de um balcão?

Réo.—Sr. juiz, o dono da casa é que tem a culpa de tudo, pois que sobre o relógio tinha posto um lenço em que se lia estas palavras: Boa occasião.

—Se meu marido morresse, eu ficava douda....

—Por que, minha senhora?

—Por me casar outra vez.

MODAS



«Está entendido que a redingote e o vestido princeza com todas as suas variantes gosam de voga geral.

Vem em seguida: o vestido Directorio cujos signaes distinctivos são a saia direita e o corpo com rebuçs e o vestido Maria Antonieta no templo, mesmo genero, por em mais elegante, e finalmente o vestido Imperio, encantador para as meninas com o seu corpinho de criança, as suas mangas fôfas e a sua cinta larga encurtando o busto.

Os estofos em moda são: O panno para os costuraes, o faille, o veludo, a pelucia lúsidia e o acolchoado para os vestidos de cerimonia. Para os vestidos ricos empregam-se unicamente os bordados. Pa-

ra as toilettes de baile as sedas de Lyon, estampadas, flores, ramagens, ricos e os creps bordados. Os vestidos de baile para meninas fazem-se de tulle, de gaze riscada ou bordada, de gaze lisa e de tulle liso ou bordado ornado de varias ordens de pequena fita cometa.

Os penteados manifestam tendencia a descerem das alturas em que até aqui se conservavam guindados.

As flores que se trazem nos cabelos são collocadas em coroa ou meia coroa dupla, muitas vezes.

Tambem se usam ramilhetes de flores, fitas, borboletas mais ou menos entremeadas de pedras preciosas ou de diamantes. As folhagens ou fitas collocadas em fileira e vindo formar um laço cujas pontas caem atraz. As senhoras e as meninas devem modificar o penteado de accordo com a sua physionomia. A's caras chistas convem os ondulados sobre a testa. A's caras miúdas convem os cabelos lisos e uma grossa trança sobre a nuca.

Não se usam mais anquiubas nem almofadas para levantar o puff. Dois aros apenas sobre 35 e 40 centimetros, é tudo o que a moda permite.

Estes aros collocam-se a 15 centimetros um do outro, o mais largo em baixo. O primeiro aro é cosido a 25 ou 30 centimetros pelo menos da cintura.

Os sapatos e as meias são sempre irmanados á cor mais escura do vestido.

Para a rua uza-se burzequim ou sapatos de salto bastante baixo. O salto Luiz XV é reservado para as botinas e sapatos destinados a acompanhar os vestidos de cerimonia.

As luvas uzam-se sempre compridas e excedendo o cotovello para vestidos de baile, semicompridas para visitas.

As luvas pretas são sempre muito distinguidas com as toilettes pretas.

SCENAS DA CACHOEIRA POR P. J. TEIXEIRA

III

O pequeno bairro de Santo Antonio da Cachoeira, que é actualmente o grande empório do

commercio e do entroncamento de duas importantes vias-ferreas e que passou a denominar-se Villa da Bocaina, era nessa época, de tristes recordações, habitada por pobres pescadores e vagabundos em pequenas choupanas de palha que iam levantando a seu talento e tomavam posse dos terrenos sem pedir licença ao seu proprietario, o capitão Manoel da Silva Caldas, que mais tarde fez doação ao Senhor Bom Jezus da Canna Verde de um terreno com 200 braças de testada sobre meia logua de fundos.

Dentre os habitantes da antiga Cachoeira alguns pertenciam á famosa quadrilha da Mantiqueira e correspondiam-se a miúdo com o chefe dessa quadrilha.

Esses que aqui residiam foram mais felizes que os seus compatriotas, pois escaparam todos á guilhotina e ás galés e por aqui foram acabando os seus dias mansa e pacificamente.

Ainda por ali existem alguns descendentes desses bandidos, mas que nenhuma culpa tem dos erros e desmandos praticados por seus antecessores.

Em uma pequena casa de palha, dousas que acabamos de descrever, morava uma pobre velha de nome Rita; era viúva e tinha um filho que vivia da pesca e servia de amparo a sua mãe em cuja companhia vivia e assim também a uma rapariga morena, de physionomia sympathica, de 16 annos de idade sua irmã, filha da velha Rita.

Bento, (era o nome do rapaz) que contava então os seus vinte annos; era vigoroso esperto e activo para o serviço da pesca.

Sua irmã Joanna occupava-se da lavagem da roupa e dos serviços domesticos. Uma noite em que Bento acabava de chegar da pescaria e na pequena sala occupava-se, com sua irmã em preparar os peixes que tinham de lhes servir de almoço no dia seguinte. batem á porta.

—Quem é? pergunta Bento

—E' Thomaz da Cruz.

—Não conheço.

—E' o mesmo; abra a porta e conhecerá.

Bento levantou-se, armou-se de uma faca e de um bom cachete e abriu a porta.

O homem que batia entron. Era elle effectivamente Thomaz da Cruz, conhecido por Famoso e um dos mais temiveis saltadores da quadrilha da Mantiqueira.

—Não me conhece? perguntou elle a Bento, que estava perplexo diante daquelle visitante inesperado.

—Para o servir, meu amigo.

—Pois sabe que sou o Thomaz da Cruz, que habito nas serras e nas mattas, que vivo á farta e sem ser preciso trabalhar. Estou informado, por um teu amigo, que és um rapaz diligente e com bastante desembaraço para o officio cá da gente, e assim venho por mim, e a mandado do meu chefe, fazer-te uma proposta acceitas?

—Talvez; si ella me agradar.

—O' se te agrada. Ora ouve: Tu seguirás comigo para o sertão e serás nosso companheiro fiel e sempre prompto para o que der e vier.

—Mas, o que vou eu fazer no sertão? Qual é o emprego que o sr. me quer dar?

—O de limpar a bolsa aos viajantes e repartir-mos a feria no fim de cada dia.

—Isso é officio de ladrão.... nada, não me serve.

—Pateta! Achas melhor viveres dia e noite a boira de um rio, de canço em punho, morrido por uma alluvia de mosquitos e a esperar por quem não prometteu de vir?... Anda, vamos e esta rapariga ha de ti tambem e servirá para nos lavar a roupa.

—O que?... O que é que o sr. está dizendo?... Perguntou a velha Rita, dando um salto da banca em que estava sentada.

Joanna levou as mãos ao rosto como aterrorizada do que acabava de ouvir.

Thomaz achava-se armado com um par de pistólas á cinta e uma grande faca ponal de prata.

A presença deste homem sanguinario, de uma physionomia selvagem e repugnante e armado como estava infundiu por tal forma o terror naquella pobre gente, que todos se consideraram vencidos e arrebitados.

—Então! Vamos, meu pescador de lambarys?

—Vamos, disse Bento resolutivo. Vamos, e serei tão bom ladrão como o sr. e os seus companheiros.

—Ou melhor, se pudéres, Gesto de um rapaz decidido como tu. E a pequena vai conosco?

Joanna deitou a correr pela porta fora, mas o *Fanhoso* conseguiu alcançá-la e tentou violentamente aproveitandose da escuridão da noite, mas ella resistiu, a despeito de chegar elle a ferir-a com a ponta da faca. Aos gritos de Joanna e de sua mãe, que em altas vozes gritavam pedindo soccorro, o scelerado largou-a e desapareceu com o seu novo companheiro Bento.

A casa da velha Rita encheu-se de gente da vizinhança que aos gritos das duas accudio a soccorrel-as.

Rita e sua filha contaram a seus visinhos tudo quanto se havia passado e ambas choravam amargamente a ausencia de Bento que em um momento de desvario havia sido arrastado ao vicio, á perdição e ao crime!

(Continúa).

Clarim da Semana



E' bem possivel que muita gente ignore que a Villa da Bocaina é a terra dos naufragios. Ha por aqui numerosos recifes

onde as embarcações batem com o costado, e... adeos Joaninha! Aí vai tudo: navio, carga e tripulantes e não escapa, nem o padeiro de Milão.

Parece até exquisito que em um lugar como este, que não é porto de mar, os naufragios succedam-se uns aos outros com pequenos intervallos.

Pois meus amigos, a verdade é esta que lhes vou contar publicando a relação minuciosa dos naufragios que tem havido ha dois annos a esta parte.

Os navegantes dizem que quando o navio é velho, o capitão é côxo, o piloto calvo, a tripulação manôta e a carga avariada.

Será talvez por todos estes defeitos, reunidos em um só corpo, que tenhamos sido tantas vezes perseguidos pelos naufragios.

Ahi vai a relação prometida; leiam e admitem!

1.º—Naufragio do theatro S. Antonio, do qual apenas escapou o casco, perecendo toda a tripulação e passageiros.

2.º—Naufragio da fragata denominada—Imprensa—e que levava a seu bordo os seguintes passageiros:

Colibri, Americano, Chrysallida, Nova Folha, Diario Paulista, O BRASILEIRO, A Sentinella, e Gazeta da Tarde.

Deste horroroso naufragio ninguém escapou!

Foi tudo raso! Passageiros, malas, canastras, tripulantes... tudo naufragou de um modo contristador.

3.º—O projecto da ponte.

4.º—Idem da matriz

5.º—Idem da Igreja do B. Jesus.

6.º—Idem da casa da camara

7.º—Idem da cadeia

8.º—Ultima representação dramatica annunciada

9.º—Club dos Invisiveis

10.º—Reunião popular e commercial protestando contra o pagamento dos novos impostos.

11.º—Conferencia republicana, previamente annunciada.

12.º—Conferencia monarchista.

13.º—Club litterario.

E muitos outros pequenos naufragios dos quaes não me lembro neste momento.

Todos estes naufragios terrestres são como, disse, de fresca data e delles não se aproveitou nem os destroços para serem vendidos em hasta publica.

Mas, seja dito de passagem, de tantos naufragios, foi o da imprensa o que não deixou o mais leve traço de sua visita ás altas regiões do jornalismo brasileiro.

O desaparecimento total desses oito periodicos que naufragaram, foi:

«Um Oceano de pó, de fogo e (fumo) Como a explosão outrora do (Vesuvio) Até seus tectos inundou Pom- (peia)!

Foi uma catastrophe medonha e de que não ha exemplo na sublimidade do immortal Guttenberg!

Mas, consolem-se os passageiros da fragata, porque nós vivemos em um mundo de naufragios que nunca mais se acabará.

Ha naufragios no commercio, na agricultura, nos amores, nos casamentos, na politica, nos empregos publicos e particulares, em tudo em fim, e até a passagem da vida para a morte é o ultimo naufragio que soffre o homem.

—A julgar pelo que se diz, vai se crear nesta villa um batalhão de Guardas Nacionais com seus respectivos officiaes; sendo assim, pode o dever e a justiça que consignemos nestas columnas um voto de louvor ao distincto commandante superior, o sr. coronel Joaquim Vieira que teve tão feliz idea, idea que nunca teve o sr. barão de Castro Lima.

Venha pois o novo batalhão, e depois de estar-mos fardados e armados queremos ver quem tem *garrafas vistas para vender.*

Sim! queremos ver quem se atreverá a embarcar-nos a criação do fôro nesta villa. Sim! queremos ver, e aí daquelle que fizer essa desgraçada tentativa *«fide em sangue nadar o peiz*

Sangue os rios, os brejos e as lagoas (todo) Onde, em vez de agua despejar (aos mares) Ondas de sangue e sarabulhada (enorme)

E a ninguém é dado dauidar por um momento, que a Villa da Bocaina, fardada armada e municada é qual outra Humayá com as suas 250 bocas de fogo!

Havemos plantar a federación aqui, havemos nos desligar de Lorena e do sr. Evora, custe o que custar.

Viva o 13.º batalhão da Cachoeira!... Diabo! isto até já me parece uma proclamação?!

Vamos por ponto aqui, porque o enthusiasmo vai crescendo muito.

O MARUJO

E' cedo, partamos, é cedo, Solta a vela, sigamos além O trovão, que reboia, tem medo Do marujo que medo não tem,

E as vagas ao barco beijavam Com a vela, deitada, á brincar, Negras nuvens, medonhas, rola- (vam) Ao marujo querendo tragar.

Mas a noite, que logo s'estende Veio presa á terrivel tufão, E ao marujo que ao leme se pren- (de) Ri da morte, do raio ou trovão!

Logo a chuva cahio pavorosa, Com mil raios quaes fogos no mar Veio a lua, depois, caprichosa. A borrasca, em silencio aplacar.

E a vela, já não governada, N'uma praia o barquinho pousou E na areia, das vagas molhada, O marujo, sem vida, estendeu!

Bocaina, 26-2 89.

MINHA TERRA

O. D. C.

Ao Capm. Pedro J. Teixeira:

Ilustrado Redactor desta JORNAL

Por entre as folhas mimosas Das mangueiras de minha terra Cantam as aves saudando As comiadas da serra.

Nos prados por entre os lyrios, Que se abraçam docemente, Brincam as brizas beijando A' barboleta innocente.

Nos coqueiros que boloçam Contemplando o infinito mar, As patativas pousando Disprezem doce cantar.

Nas alvas praias ornadas, De conchilhas multi cores, A lua pallida, surgindo, Nos captiva com seus fulgores.

No orbe sempre azulado Da terra que me vio na-car, Biliham estrelas tão lindas Como iguaes não pode haver.

Nas campinas de minha terra Ha mais frescor e alegria; Nos boques ha mais sombras Nas sombras mais poesia.

Nas donzellas ha recato Mais innocencia e candura, Mais amor em seus amores Mais constancia, mais dogura.

Sô em ti minha querida, Minha gentil MAMBUCABA, A vida tem mais vida, Alegria que não si acaba.

Por entre as folhas mimosas Das mangueiras de minha terra; Cantam as aves saudando As Cachoeiras da serra.

Embora de ti distante, Eu viva sempre a chorar, Não me olvido, MAMBUCABA, De meus canticos te offertar.

Recebe e belta princesa Virgem dos sonhos meus Mil suspiros nestas quadras, Minhas lagrimas n'um-adeos.

E quando a parca vier Matar me sem compaixão, Morrerei mui satisfeito Comtigo no Coração.

Aréas 21 de Fevereiro de 89; PEDRO MARQUES.



EDITAL

O Cidadão Francisco de Paula Oliveira Gusmão, subdelegado de Policia, 3º suppleante em exercicio, nesta Villa da Bocaina etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem e delle conhecimento tiverem, que é expressamente prohibido o brinque do de dentro nas ruas e praças desta Villa, bem como exporem á venda limões de cheiro, sob pena de serem estes inutilizados pela policia. Faz tambem sciente a todas as pessoas que quiz-rem se mascarar a virem nesta subdelegacia darem seus nomes.

E para conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital, que será affixado no lugar publico e do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta Villa da Bocaina, 20 de Fevereiro de 1889.

Eu Claudino de Almeida Palma, Escrivão que o escrevi.
Francisco de Paula Oliveira Gusmão.

Está conforme.

Palma.

Annuncios

CLUB DOS INVIZIVEIS

Por não ter encontrado apoio por parte do publico, e por outros motivos particulares, deixa de haver os

festejos carnavalescos conforme foi anunciado por esta folha e em avulsos.

A Commissão.

O JURY

Notas ao alcance de todos que exercem as funções de jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V de Mello Promotor Publico da Comarca de Baependy 1 Volume 2\$000

Vende-se nesta typographia.

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA SEMI-PHANTASTICO

EM 4 ACTOS ORIGINAL DE PEDRO MACHADO

Representado pela primeira vez, em Arêas, com acceitação do publico.

Brevemente será publicado na «Gazeta da Bocaina».

SILVEIRAS



Vendem-se duas boas moradas de casas, solidamente construidas na cidade de Silveiras sendo uma na rua da Independencia e outra na praça da Concordia.

O preço por que se vendem estas casas é excessivamente commodo.

Para tratar, nesta villa com a professora D.Joaquina Bueno.

HOTEL SILVEIRAS

Este bem montado hotel offerece todas as commodidades aos senhores passageiros e Exmas. familias. Preços razoaveis.

Cidade de Serra Malhada e Rio.

Estação de Contendas

DESPEDIDA

Retirando-me desta villa para a estação de Lavrinhas, e não podendo, por absoluta falta de tempo, despedir-me de todas as pessoas de minha amizade, venho por meio desta pedir desculpa e offerecer meus limitados prestimos no lugar de minha nova residencia.

Aproveito esta occasião para patentear a minha gratidão a todas as pessoas que me distinguiram com sua amizade durante o tempo que residi nesta villa.

Villa da Bocaina 3 de Março de 1889.

ANTONIO A. DE OLIVEIRA.

HOTEL

TRES CORAÇÕES de

D. BALDOINA CANDIDA SILVA.

Neste confortavel hotel, encontrarão os srs. passageiros e Exmas. familias, espaçosos e bem arejados commodos, boa meza, asseio promptidão no serviço e preços modicos.

Estrada de ferro MINAS E RIO TRES CORAÇÕES.

ESTAÇÃO DO CRUZ ZERO.

HOTEL MINAS E RIO

Os proprietarios, estando sempre á testa do hotel, esperam merecer do publico todo o acolhimento por ser especialmente, de familias.

OS PROPRIETARIOS.

Inocência de M. Pereira & C.

OFFICINA DE FERREIRO



Encarrega-se de qual-

quer obra relativa á sua arte.

Faz fogões de ferro batido com forno para assar e depositar a agua quente.

Preços sem competidor. Rua Nova de S. Sebastião.

MARGEM DIREITA CACHOEIRA

8\$000

por 500 notas em 4.º em papel paulado riscado.

5\$000 o cento de rotulos pare garrafas.

Cartas para participação da casamento.

Cento, 4\$000—500, 12\$000

4\$000 e 5\$000

O cento de cartas para ent-ferro, com espaço em branco para os nomes.

IMPERIAL

DRUGARIA

SILVA GOMES & C.ª CASA FUNDADA EM 1835.

Importadores e exportadores em grande escala de drogas, productos chimicos, aparelhos, vasilhame e todos os demais accessorios de uma Pharmacia, por preços relativamente modicos.

Legitimidade, procedencias e pesos garantidos.

N. 24 RUA DE S. PEDRO N. 24.

RIO DE JANEIRO.

DOMICIANO RODRIGUES PINTO

Armazem de malhadas, fazendas, almalinha, ferragens, calçada e chapéus para homens, senhoras e crianças.

Compra e vende café e generos da fazenda e recebe a consignação. Modicidade nos preços e lealdade nas transações.

MARGEM DIREITA CACHOEIRA

CASA TELEPHONICA DE

CONTENDAS A CONCEIÇÃO

VICE--VERSA

Cada um retado custa 100 reis.

Recebe telegrammas para qualquer ponto das estradas de ferro de Minas e Rio, D.P.2.ª e S. Paulo e Rio de Janeiro.

Casa em Contendas, em casa de José Antonio de Oliveira, e em Conceição em casa de Bernardino da Silva Guedes.

Os telegrammas serão entregues com a maxima presteza.

AGUAS DE CONTENDAS Minas-Geraes.

J.B. da Gazeta da Bocaina.